



ESSÊNCIA DIVINA

Centro Espírita Casa de Jesus

Órgão de Divulgação do
Centro Espírita Casa de Jesus
Edição 94 - Dezembro 2012 - Ano 08

Rua 600, Nº 123 - Balneário Camboriú - SC
CEP 88330-630 - Fone: 47 3360-7708
www.casadejesus.org.br

e-mail: cecasadejesus@hotmail.com
e-mail Conselho Regional Espírita 13 Região:
cre13fec@yahoo.com.br

Jesus e a Lei de Causa e Efeito

“Pedro, embainha tua espada...” – Jesus. (João 18:11).

Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro¹ (riacho) do Cedrom, aonde adentraram em um jardim (horto¹). Era chegada a hora. Soldados dos sumos sacerdotes e fariseus chegaram armados de tochas e espadas para buscar o Mestre Galileu. Judas, o Iscariotes, que conhecia de antemão esse jardim, havia os direcionado afim de que o prendessem. – “A quem buscais?” interrogou Jesus. – “Jesus, o Nazareno.” responderam. E Jesus na narrativa João (18:8)¹ diz para os soldados que se vieram buscar a ele que deixassem os seus discípulos partirem. Nesse instante, Simão Predo retira a espada da bainha do servo do sumo sacerdote e fere a orelha do mesmo, que segundo narra João (18:10)¹ fora-lhe cortado parte da orelha. E Jesus imediatamente diz: – “Pedro, embainha tua espada,” “pois todos que tomam a espada, morrem pela espada.” (Mateus 26:52)¹.

Nessa narrativa, Jesus instaura a expressão máxima do pacifismo cristão. “Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.”¹ (Mateus 5:9)”, já havia dito o Mestre, e coloca nos evangelhos com essa atitude de Pedro a lei de causa e efeito, pois receberá da lei divina tudo aquilo que proporcionar a seu semelhante.

Allan Kardec sob a inspiração dos espíritos superiores coloca a lei de causa e efeito como uma das motivadoras do processo reencarnatório, pois a mesma tem por simples objetivo o burilamento dos corações, da purificação dos sentimentos ainda contrários e recalcitrantes as leis divinas, tornando o espírito no porvir merecedor por mérito próprio de galgar passos em paragens mais sutis no desiderato da evolução rumo à perfeição que nos cabe atingir.

O evangelho do Mestre é um evangelho com a lâmina da espada voltada para baixo², ou seja, sem guerra, porque a única luta que agrada aos olhos do criador é a luta pela redenção humana, quando os seus filhos ainda imperfeitos vão de encontro a dor do seu semelhante motivando-os a renovação interior.

Benfeitor Emmanuel diz que “solte uma gota de perfume na frente de teu irmão, e o perfume se espalhará por toda a parte”. Que a lei de causa e efeito não seja vista somente como lei que promove a renovação pela dor e pelo sofrimento, mas a lei que motiva a desenvolver o sentimento sublime do amor ao próximo. E assim, entrar em contato com os espíritos superiores que regem o progresso humano, “[...] Pedi a luz que deve iluminar vosso caminho e ela vos será dada.”³

Fabio Iop

Referências Bibliográficas:

1. O Novo Testamento, edição do Conselho Espírita Internacional;
2. Livro Fonte Viva, cap. 114;
3. Evangelho Segundo Espiritismo, cap.25.

A Boa Nova

“... e quando reinava Augusto na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças nos corações dos homens e na Natureza. (...) e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mais se esquecerá o Natal, a ‘noite silenciosa, noite santa’.”⁽¹⁾ Jesus vinha até nós. O Sublime Emissário da lição de verdade e luz que iria se espalhar pelo mundo como chuva de bênçãos. Sua lição deveria resplandecer sobre os homens sendo Ele a exemplificação perfeita do amor. A manjedoura representava a humildade que por sua vez representa a chave de todas as virtudes.

Jesus, num gesto de misericórdia, veio para conviver com os homens e lhes ensinar o exercício do amor. Sua palavra mansa, profunda, generosa e misericordiosa reunia todos os infortunados, os simples, os fracos, os sofredores, os doentes e pecadores. Falava em praças públicas, a beira do lago, nos montes para que alcançasse a todos. Jesus nos trouxe tudo o que precisávamos.

Ele é o Divino Pastor. Todos nós estamos sob os seus cuidados, não importando se cremos Nele ou não. Jesus derrama sobre a Terra o Seu amor. Ilumina nossos caminhos nos fortalecendo para enfrentarmos as dificuldades, resultado de nossa iniquidade. Jesus nos ensina e consola. É a referência de humildade, paciência, tolerância, serenidade, compreensão, perfeição.

Jesus prossegue nos amparando e convidando a todos nós, seus irmãos, sem distinção, para que reflitamos sobre Seus ensinamentos, para que fixemos o aprendizado, instalando em nós os prenúncios da paz interior. Ele nos chama a fundar o Reino de Deus dentro de nossos corações. É nosso Irmão, nosso Mestre, nosso Modelo e nosso Guia. Seus ensinamentos através de palavras e, acima de tudo pelos exemplos, são o “caminho, a verdade e a vida”. Lembremos sempre das suas palavras: “Ninguém vai ao Pai senão por Mim.”⁽²⁾

E que nesta noite de Natal nossos corações estejam elevados em orações de agradecimento ao nosso Irmão maior que aqui esteve para nos entregar o código da Fraternidade, do Perdão e do Amor. Que possamos oferecer a Jesus nosso trabalho no bem e o amor ao próximo.

Juliana Zuchetto

Referências Bibliográficas:

- 1-A Caminho da Luz, pelo espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier;
- 2- João 14:6;
- Com base no livro Boa Nova, pelo espírito Humberto de Campos, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Editorial Natal

Na questão 625 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta: Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo

E recebe uma resposta simples e direta: "Jesus".

Chegará à época em que Jesus, o guia e modelo da Humanidade terrestre, será reverenciado em espírito e verdade; Ele deixará de ser visto como uma personalidade figurada, distante do homem comum.

Aproxima-se a hora da renovação espiritual da Humanidade, onde todos compreenderão que: "Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei". (1)

Os verdadeiros amigos do Cristo reverenciam-no em espírito.

A despeito do relevante significado que envolve o nascimento e a vida do Cristo e sua mensagem evangélica, sabemos que muitos representantes da cristandade agem como cristãos sem o Cristo, porque vivenciam um Cristianismo de aparência.

Por isso, o Natal para os espíritas deve ser visto sob outra ótica, que vai além da troca de presentes e a realização do banquete natalino. Se compreendermos a importância de renunciar às comemorações natalinas que traduzam excessos de qualquer ordem, devemos primar pela alegria da ajuda fraterna aos irmãos menos felizes.

O espírita consciente procura festejar o Natal todos os dias, expressando-se com fraternidade e amor ao próximo.

"Percebes que o Céu te chama a partilhar os júbilos da exaltação do Senhor nas sombras do mundo. [...] Louva as doações divinas que te felicitam a existência, mas não te esqueças de que o Natal é o Céu que se reparte com a Terra, pelo eterno amor que se derramou das estrelas. Agradece o dom inefável da paz que volta, de novo, enriquecendo-te a vida, mas divide a própria felicidade, realizando, em nome do Senhor, a alegria de alguém!..." (2)

Referências:

(1) KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Q. 625.

(2) Antologia Mediúnica do Natal, capítulo 57, Francisco Cândido Xavier – Pelo Espírito Meimei.

EXPEDIENTE



CENTRO ESPÍRITA CASA DE JESUS

Presidente: Denise Portes

Vice-Presidente: Nilsa Pereira

ESSÊNCIA DIVINA

Depto. Comunicação: Agnes Arlow

Editorial: Denise Portes

Artigos: Fabio Iop, Juliana Zuchetto, Adilson Simas e Agnes Arlow.

Diagramação: dee.house

Tiragem: 1.000 exemplares | Distribuição Gratuita

Lição da Manjedoura

"Porque nasceu para vós, hoje, um salvador, que é o Cristo do Senhor". (Lucas 2:11).¹

Era chegada a hora. Os cânticos celestes envolviam o orbe terrestre. Adentrava-se o momento predito a muito pelos profetas, a chegada do Messias.

Legiões angélicas adentraram aquela região simples da Galileia para prepararem junto a Manjedoura a chegada do amado, daquele renovador que viria para glorificar a Deus, promover a paz na Terra e cultivar a boa-vontade para com os homens.²

Ele veio na região mais pobre da Palestina, tão simples na época que se permitia ironizar: "Que pode vir de bom da Galileia?". Pois Jesus, o Salvador. Junto à manjedoura simples e humilde já iniciara a proposta de evangelizar os corações. Aquele símbolo que representa mais do que apenas o seu berço das primeiras horas, anuncia que o embaixador Celeste está investido de poderes para ferir ou destruir, mas do mais puro sentimento da boa nova.

O homem sempre algoz de si mesmo, tem agora mais do que nunca a oportunidade de estabelecer um contato mais íntimo com os sentimentos que o nutrem para que sejam conduzidos a novos ares, para serem polidos a pouco e pouco na construção da base sólida promovida pelo aroma do evangelho redentor proposto pelo Cristo a mais de dois mil anos atrás. Pão do espírito que desce toda manhã quando se renasce no corpo para novas experiências consciências da encarnação, que atravessam a vida de um lado para outro com o único objetivo de conduzir a renovação, instituindo novas atitudes mais sadias e coniventes com as leis divinas, aprendendo pelo trabalho árduo que ser filho do Pai não é ser servo que serve apenas, mas é ser herdeiro do sentimento vivo do amor.

Não foi a toa que Jesus adentrou o mundo físico com a mensagem da manjedoura, mostrando que não se tendo nada se tem tudo, que para ser alto precisa compreender quão baixo somos, que o quê torna lindo o espírito não são as púrpuras da matéria mas a simplicidade do coração. A proposta é simples, mas muito dura ao mesmo tempo porque se não a for compreendida e levada com toda a importância que merece, a própria providência divina se fará uso das leis imutáveis, pois perfeitas que a são, para que nos retirando tudo venhamos aprender que sempre tivemos tudo, que a multiplicação dos pães devem começar pelas nossas próprias mãos.

Começemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia porque nascer na simplicidade da manjedoura é o que o Cristo espera de nós, todos os dias.

Fabio Iop

Referências Bibliográficas:

1. O Novo Testamento, edição do Conselho Espírita Internacional;
2. Livro Fonte Viva

Entrevista com Judas Escariotes

Desde quando muito pequeno, era tradição em Itajaí e ainda o é em muitos outros lugares que cultuam a fé cristã, na semana chamada santa, a malhação de Judas.

Não sei como ocorre agora, mas no meu tempo, as crianças, auxiliadas pelos mais velhos, arrumavam roupas, sapatos, chapéus e outros apetrechos impressionáveis, para configurar uma caricatura, mais parecendo um boneco de palha, e no dia determinado saíamos a arrastar pelas ruas poeirentas da cidade, com a gurizada correndo atrás, munida de sarrafos a "malhar o Judas", quando então amarrávamos o que sobrava em um poste, quando então continuávamos o "ritual", culminando com o enforcamento sendo que em alguns lugares, o mesmo também era queimado.

Voltávamos todos sujos e felizes para casa, informando aos parentes que tínhamos malhado o Judas, aquele que a tradição religiosa afirma ser o traidor de Jesus.

Nunca mais dei importância ao assunto, que ficou agasalhado nos porões da mente, até que conheci a Doutrina dos Espíritos, e dentre os muitos questionamentos, afluíram como do nada, após muitos outros, o que foi feito do Judas, o filho de Escariotes.

Podem vocês questionarem, se essa matéria é importante dentro do contexto espírita, e eu respondo que sim, justamente para reafirmar a lei de ação e reação e a infinita bondade e misericórdia divina, que oportuniza a todos um dia alcançarmos a perfeição, que é a nossa ansiedade espiritual.

Li, baseado em informação de ordem Espiritual Superior, que Jesus, após a crucificação, dirigiu-se ao ambiente em que se encontrava Judas, após o suicídio, acolhendo-o e perdoadando seu gesto tresloucado de traí-lo.

Cabe aqui também uma reflexão, porquanto Jesus, como Organizador e Mentor Espiritual do planeta Terra, por delegação Sublime, tinha prévio conhecimento do que lhe aconteceria, mas a Justiça Divina busca em qualquer criatura ou elemento, os meios para se concretizar os fatos, pela aplicação da Causa e Efeito.

Assim é que o espírito Humberto de Campos, ditou em 1935 a Chico Xavier, como foi seu encontro com Judas no plano espiritual.

Após descrever poeticamente Jerusalém, afirmando que os espíritos podem vibrar em contato com a História, desde que desejem e tenham permissão para observar o passado vivo dos Lugares Santos, divisou sentado sobre uma pedra um homem.

Intuído por uma voz interior, Irmão X tomou conhecimento de que aquele homem ali era Judas, e quando perplexo repete a afirmação – Judas?, recebe a lição de que os Espíritos as vezes voltam atrás, visitando os lugares onde viveram em amor ou não.

Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, e quando o saudoso escritor soube que Judas não era mais um Espírito Inferior, levou um choque, e ante a humildade do seu coração, permitiu a entrevista.

Pergunta-lhe Irmão X: "É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento a respeito da sua personalidade, na tragédia da condenação de Jesus?"

Lamento que as poucas linhas restantes não relatem minuciosamente a resposta de Judas, mas afirma ele " Em parte...os escribas do evangelho não atenderam as circunstâncias e às tricas políticas...além dos seus interesses individuais...e Jesus não obteria nenhuma vitória com o despreendimento das riquezas. ... Entregando o Mestre a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável... e presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos. "

Rearguiu Irmão X: "E chegou a salvar-se pelo arrependimento?"

Respondeu Judas: "Não.... O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. ... submergi-me em séculos de sofrimento expiatório.... sofri horrores nas perseguições...aos adeptos da doutrina de Jesus... culminaram em uma fogueira inquisitorial... deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, Desde o dia em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias... com resignação e piedade... fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na frente o ósculo do perdão..."

Humberto de Campos, pensando: "E está hoje meditando nos dias que se foram...", no que responde Judas: "Sim... estou recapitulando os fatos como se passaram... e irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor. Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária... porém estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência, no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia... pois se recebi trinta moedas... há muitos séculos, Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoeado."

Conclui Irmão X: "É verdade, e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo."

E concluo eu, - se hoje ainda transitamos neste planeta inferior, é pela nossa milenar inferioridade, mas que por misericórdia Divina permitiu a reencarnação redentora, e sejamos humildes para não julgar esta ou aquela criatura, seja do presente ou personagem do passado, porquanto todos temos débitos a saldar.

Adilson Simas



ACESSE NOSSO SITE:
www.casadejesus.org.br

Dicas de Leitura

Estamos Prontos por Francisco do Espírito Santo Neto

Reflexões sobre o desenvolvimento do espírito através dos tempos

(Francisco do Espírito Santo Neto ditado por Hammed)

Foi a natureza que criou as bases para a vida em sociedade exatamente como a conhecemos e não o homem. O ser humano só aprimorou algo que já constava em germe em seu foro íntimo. Nesse estudo, a busca de nossa ancestralidade sob a ótica do Espiritismo e de recentes pesquisas científicas atesta o porquê de muitos de nossos comportamentos na atualidade.



A Prática da Mediunidade com Jesus

por Alírio de Cerqueira Filho

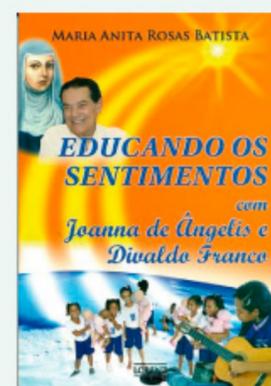
A mediunidade é um grande instrumento de autoiluminação quando vinculada ao Evangelho de Jesus, o grande código moral de todas as realizações humanas, um caminho de elevação moral.

Estudaremos a vida de três grandes médiuns em diferentes épocas da Humanidade: durante o Cristianismo nascente: Paulo de Tarso; na idade Média: Joanna D'Arc; e na era moderna: Yvonne do Amaral Pereira. São modelos de conduta para as nossas atividades espirituais, de modo termos mais consciência sobre o significado da mediunidade em nossas vidas.



Educando os Sentimentos por Maria Anita Rosas Batista

Alguns assuntos em destaque como o bullying, Crianças Índigo e Cristal, o suicídio através da internet, o ciúme dilacerando o amor, as técnicas para treinar o pensamento reto, o alcoolismo e o fumo na adolescência, as calamidades no período de transição planetária e outros temas são apresentados para uma reflexão. Este livro é uma sugestão para pais e educadores, para os comentários em família, nas aulas de evangelização e onde for útil um comentário edificante sobre educação dos sentimentos e das emoções.



Escaleta de Palestras Dezembro

A escaleta poderá sofrer mudanças.

DATA	DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR
01/12	SÁBADO	18:00	VIVENCIANDO O EVANGELHO	NEUZA PAGNOSSIN
02/12	DOMINGO	8:30	VIVENCIANDO O EVANGELHO	NEUZA PAGNOSSIN
03/12	SEGUNDA	20:00	JESUS GOVERNADOR ESPIRITUAL DO PLANETA	SIDNEY LOURENÇO
04/12	TERÇA	15:30	AMOR FORÇA MOTRIZ	ANELISE MASTELLA
06/12	QUINTA	15:30	O CONSELHO DE JESUS	ROSMARY SCHWALB
08/12	SÁBADO	18:00	JUSTIÇA DIVINA	CARLOTA GARCIA
09/12	DOMINGO	8:30	JESUS LUZ DO MUNDO	ADILSON SIMAS
10/12	SEGUNDA	20:00	JESUS MODELO E GUIA	LUIZ MÜLLER
11/12	TERÇA	15:30	VIVÊNCIA DO EVANGELHO	NEUZA PAGNOSSIN
13/12	QUINTA	15:30	PELOS CAMINHOS DE JESUS	ANA RITA QUILANTE
15/12	SÁBADO	18:00	JESUS NOS NOSSOS DIAS	PEDRO FERRARI
16/12	DOMINGO	8:30	O DIVINO AMIGO	RÔ PACHECO
17/12	SEGUNDA	20:00	O DIVINO AMIGO	RÔ PACHECO
18/12	TERÇA	15:30	FALANDO DE JESUS	ANDRIETTA VIVIANI
20/12	QUINTA	15:30	O MESTRE DOS MESTRES	GLECI MUZFELTT
22/12	SÁBADO	18:00	TEMPO DE NATAL	JUVAN NETO
23/12	DOMINGO	8:30	FALANDO DE JESUS	ANDRIETTA VIVIANI
24/12	SEGUNDA	20:00	JESUS ESPERANÇA DE VIDA	ESTER FREGOSI
25/12	TERÇA	15:30	NATAL	ROSE NASCIMENTO
27/12	QUINTA	15:30	JUSTIÇA DIVINA	CARLOTA GARCIA
29/12	SÁBADO	18:00	ALEGRIA DE VIVER COM JESUS	ELIANA DELLA TORRE
30/12	DOMINGO	8:30	NOSSA VIDA COM JESUS	NADIR DALLA NORA
31/12	SEGUNDA	20:00	RENASCER	ROSE NASCIMENTO